

VEJA COMO O GOVERNO

**CORTA O
POBRE NO
ORÇAMENTO**



**E AUMENTA A
GRANA DOS
BILIONÁRIOS**

ELEIÇÕES

PSTU realiza
convenções
em todo o país

PÁGINAS 10 E 11

EUA

Ultradireita e a candidatura
do 'mal menor': duas faces
do imperialismo

PÁGINAS 14 E 15

MEIO AMBIENTE

Cresce incêndios, enquanto
governo ignora greve dos
servidores ambientais

PÁGINAS 4 E 5

CHARGE



FALOU BESTEIRA

“Atletas israelenses são bem-vindos em nosso país e Benjamin Netanyahu seria bem-vindo se viesse”



Emmanuel Macron, presidente da França, às vésperas do início das Olimpíadas de Paris. Netanyahu tem uma ordem de prisão decretada pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) das Nações Unidas.



PRIVILÉGIOS OLÍMPICOS

Passagem de luxo para cartolas

O Comitê Olímpico Brasileiro (COB) mandou a maior parte dos atletas para os Jogos de Paris-2024 com passagens de classe econômica. Já os presidentes de confederações, no entanto, foram todos convidados para viajar para a Olimpíada em classe executiva, assim como a cúpula do comitê olímpico. A alegação do COB é que essas passagens de luxo foram uma permuta com um patrocinador, mas não houve explicação do porquê não foram usadas com os atletas. Embora tenha patrocinados privados, o COB tem a maior parte do seu orçamento vinculado às verbas públicas.



No total, seu balanço indica que 75% da receita vem de recursos do governo, por meio de dinheiro das loterias. Havia uma opção para os dirigentes de viajar de executiva ou de econômica e poder levar esposas/maridos. No total, são

34 confederações olímpicas filiadas ao COB. A maioria dos cartolas aceitou o agrado, embora não tenha sido possível confirmar se todos toparam a executiva. Até confederações que não têm atletas nos Jogos foram convidadas.

MOBILIZAÇÃO

Projeto quer privatizar Ocupação Esperança



Há quase 11 anos, a Ocupação Esperança, localizada em Osasco (SP) e organizada pelo Luta Popular, reúne 500 famílias que buscam o direito à moradia digna. Com muita luta e mobilização, os moradores conseguiram barrar o despejo, mas a ação de reintegração de posse na Justiça está na fase final. A empresa que se diz dona do terreno, além de não cumprir a função social da propriedade, exigida pela Constituição,

tinha uma dívida com a União de mais de R\$ 6 milhões. Um parecer da Procuradoria da Fazenda Nacional diz que o terreno poderia legalmente ser tomado pelo poder público, como forma de pagamento da dívida, e utilizado para moradia. Bastaria que a Secretaria Nacional das Periferias, comandada por dirigentes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), manifestasse interesse na área, com a finalidade de

fazer a regularização fundiária de interesse social, em benefício das famílias. Mas até agora não veio essa resposta. Já a prefeitura de Osasco apresenta como solução a “privatização” da regularização fundiária, por meio de uma empresa chamada Usucampeão. Essa via, no entanto, além de gerar lucros para empresários, também significa que muitas famílias acabarão sendo expulsas da comunidade porque não vão conseguir pagar pelo projeto. Por isso, o movimento diz não à privatização da Ocupação Esperança. “Pedimos que a Secretaria das Periferias manifeste interesse na área para evitar a privatização da regularização fundiária de interesse social da Ocupação Esperança e garantir o direito à moradia como política pública para a comunidade”, explica o Luta Popular, em nota.



Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal da Editora Sundermann.

CNPJ 06.021.557/0001-95 / Atividade Principal 47.61-0-01.

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Luciana Candido

DIAGRAMAÇÃO Luciano Lasp

IMPRESSÃO Gráfica MarMar

CONTATO

FALE CONOSCO VIA

WhatsApp

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta

(11) 9.4101-1917✉ **opinio@pstu.org.br**

🏠 Av. Nove de Julho, 925. Bela Vista - São Paulo (SP). CEP 01313-000



Nos EUA e no Brasil: a independência política da classe trabalhadora é tudo

O que acontece nos EUA, principal potência imperialista, influencia todos os países. A disputa entre as diferentes nações imperialistas pelo aumento da taxa de lucros, principalmente com a ascensão da China, agravou também a disputa e tensões dentro do próprio imperialismo norte-americano. A ascensão da ultradireita, ao mesmo tempo, é causa e consequência do aprofundamento desta disputa interna entre os ricos e poderosos.

Ninguém duvida do perigo que representa para os trabalhadores do mundo inteiro uma vitória de Trump. Seria um fortalecimento da ultradireita a nível mundial e a possibilidade de um recrudescimento dos ataques aos direitos dos trabalhadores, imigrantes, mulheres, LGBTs, negros e todos os setores oprimidos e explorados pelo capitalismo. Além de uma forte pressão sobre o regime democrático burguês daquele país, haja visto, inclusive, a tentativa de golpe frustrada com a invasão do Capitólio.

Em todo o seu mandato, porém, Biden não fez outra coisa senão manter intacta a arma de guerra imperialista, ajudando suas multinacionais a explorarem todo o globo, sufocando e dilapidando trabalhadores em todo o mundo. O genocídio promovido por Israel na Faixa de Gaza é o exemplo mais drástico da política imperialista dos EUA. Biden e o Partido Democrata são uma ala do imperialismo, e Trump é outra ala. Mas os dois defendem os mesmos interesses do ponto de vista de classe, ou seja, defendem a burguesia imperialista dos EUA.

Muitos alegam, porém, que, pela necessidade de derrotar Trump e o Partido Republicano, a independência de classe deve ser colocada de lado para apoiar Kamala Harris e



Foto: Agência Brasil

o Partido Democrata, mesmo que isso signifique apoiar um outro partido burguês imperialista. Mas esquecem que essa nova ascensão da ultradireita norte-americana é a prova de que não adianta votar nos Democratas para derrotar a extrema direita.

Apesar de mulher e negra, a política defendida por esta representante da burguesia imperialista é a mesma da elite branca, imperialista, racista e capitalista. Como vice-presidente, confere apoio à política de Biden de dar mais poder e dinheiro às multinacionais explorarem os trabalhadores dos EUA, os imigrantes e todos os trabalhadores do mundo, que em sua maioria são não-brancos.

Neste contexto, a onda de capitulação de parte da esquerda mundial à burguesia imperialista cresceu bastante com a possibilidade da candidatura de Kamala. Assim como Lula e o governo do PT, até mesmo representantes do PSOL como Talíria Petrone, e inclusive o MES, como Pedro Ruas (PSOL-RS) saíram na defesa da democrata.

Escancara-se, assim, a gravidade da cooptação de uma

esquerda, que perdeu completamente sua bússola de classe, a uma democracia burguesa e à ordem capitalista. Acariciam como salvador um projeto não só burguês, como completamente imperialista, que significa mais ataques e subordinação dos trabalhadores e nações do planeta.

A EXPLORAÇÃO E A DOMINAÇÃO DO IMPERIALISMO DOS EUA NO BRASIL

Biden não endossou a tentativa de golpe bolsonarista. Trump, à frente da Casa Branca, poderia ter outra atitude. Mas até para enfrentar esse perigo trumpista, a esquerda não pode deixar na mão de outra ala do imperialismo a luta contra os perigos autoritários e ditatoriais da ultradireita. Basta dizer que o golpe de 1964 no Brasil contou com a participação e o apoio dos EUA e de seu então presidente, o democrata Lyndon Johnson. Sem contar a hipocrisia pelo fato de Biden e Kamala apoiarem o Estado teocrático e o regime de apartheid de Israel, ou o regime saudita. Ou as recorrentes incursões militares dos EUA, como no Afeganistão e no Iraque. Se necessário, não há dúvida de que

Biden, Kamala, ou qualquer setor burguês, vão mudar de ideia sobre golpes mundo afora.

Não há nada que interesse ao Brasil a eleição de Trump, ou tampouco a manutenção de Biden ou vitória de Kamala. O Brasil não tem como se desenvolver se não romper com a dominação do imperialismo dos EUA, da Europa ou da China. As promessas de Lula de colocar o pobre no orçamento e o rico no imposto, além de serem só palavras, são impossíveis enquanto o país seguir a cartilha imposta por Washington de garantir a remuneração da dívida pública, as privatizações e garantia dos interesses das multinacionais que mandam as riquezas para as suas matrizes nos países imperialistas.

O que o governo Lula vem fazendo, como o arcabouço fiscal, a reforma tributária e cortes de verbas na saúde, educação, aposentadorias e BPC, não só são ataques diretos aos trabalhadores como também ajudam a própria ultradireita. A manutenção de um bolsonarismo forte no Brasil é a prova de que não dá para derrotar a ultradireita apoiando um governo que se alia com os bilionários capitalistas.

ALTERNATIVA SOCIALISTA E REVOLUCIONÁRIA

Precisamos defender, na luta do dia-a-dia, uma posição de independência da classe trabalhadora em relação aos governos. E de enfrentamento aos diferentes setores e campos burgueses e capitalistas, que se enfrentam nesta polarização política. Isso se expressa também na necessidade de construir uma oposição de esquerda e socialista ao governo Lula.

É necessário defender uma alternativa que lute contra os ataques do governo, mas que também apresente uma alternativa socialista e revolucionária a essa sociedade desigual que vivemos. Será enfrentando os bilionários capitalistas, do campo governista e do campo bolsonarista, que conseguiremos ter também capacidade de derrotar de uma vez por todas a ultradireita, inclusive Trump, jogando-os na lata de lixo da história ao quebrar este sistema capitalista que os alimenta.

Esta tarefa está colocada também na eleição municipal aqui no Brasil. Eleições em que se repetem a política de submissão à ordem capitalista de grande parte da esquerda, que endossa candidaturas e alianças do PT com a burguesia em torno a um programa social-liberal, de endosso à ordem capitalista neoliberal. Algumas destas alianças até encaçadas pelo PSOL, como a de Boulos em São Paulo, onde até o PCB embarcou na frente ampla com os bilionários da Faria Lima.

Jogar a toalha da defesa da independência de classe, no Brasil ou nos EUA, não é um caminho para derrotar a direita e muito menos para o socialismo. O caminho do eleitoralismo e da colaboração de classes, enfraquece a classe trabalhadora, empodera o sistema e alimenta a extrema direita.

ENTREVISTA

“Nossa pauta é o meio ambiente, um direito da população como um todo”

DA REDAÇÃO

No final de junho, servidores ambientais começaram uma greve, depois que o governo federal abandonou a mesa de negociação em que discutiam demandas trazidas pela categoria, como a reestruturação na carreira. O Opinião Socialista entrevistou Jerônimo Carvalho Martins, servidor do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), membro da Associação dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente do Estado de São Paulo e Paraná e da diretoria Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente (Ascema). Confira a entrevista.

Em que pé que está a greve dos servidores ambientais? O que o movimento reivindica?

Jerônimo - A gente tentou iniciar um diálogo com o governo, ainda em agosto do ano passado, quando encaminhamos nossa proposta de reestruturação da carreira, que é uma proposta que vem sendo discutida desde 2015.

Não é meramente reajuste ou recomposição salarial. A proposta busca corrigir distorções entre os cargos. Existe uma diferença muito grande na remuneração do analista ambiental em relação ao técnico ambiental e do técnico, em relação ao auxiliar, que são três cargos que existem na carreira. Pra você ter noção, o técnico ganha menos de 50% do que ganha o analista e, às vezes, desempenha funções muito parecidas.

Queremos mudar a proporção da remuneração total. Hoje, mais ou menos a metade do salário é gratificação. Se o governo quiser fazer alguma retaliação com a gente, ele abaixa a gratificação. Queremos mudar a proporção, colocando nosso vencimento básico como 70% da remuneração total.



Jerônimo Martins

Quais são as demais demandas?

Há uma outra questão que é a indenização de fronteira, que todos que trabalham em fronteiras têm. A gente também está sujeito a vários riscos e às condições precárias das fronteiras. Por exemplo, um servidor que tá lá na Cabeça do Cachorro [área situada no extremo noroeste do Brasil, estado do Amazonas, em região de fronteira com a Colômbia e Venezuela], na fronteira com a Bolívia e em lugares remotos, de difícil lotação, é complicadíssimo para ser mantido como servidor.

Também defendemos uma gratificação por atividade de risco. A gente tá sujeito a uma série de riscos, de confrontos com infratores ambientais. De troca de tiro, mesmo. Tem situação de risco à saúde. Tem situação de combate a incêndio, dentre outras.

Também pleiteamos a realização do concurso, porque, como a carreira está muito defasada, temos uma evasão de

peças. Quando surge uma outra oportunidade, o servidor vai fazer um outro concurso para uma outra carreira.

E nesses últimos meses, como é que foi a negociação com o governo?

Na verdade, de fato, não houve negociação. Encaminhamos essa proposta em agosto e os servidores do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) se irritaram com a morosidade do processo, com a não resposta do governo federal. Por isso, iniciaram um movimento, se recusando a ir para as operações de fiscalização na Amazônia, que é um tipo de recrutamento voluntário. A partir desse movimento, os fiscais do ICMBio também aderiram e outros grupos de servidores foram aderindo, também.

O que se descobriu nesse processo? Descobrimos que, entre janeiro e fevereiro, o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos nem conhecia a nossa proposta, não

tinha nem olhado o documento. Agora, o Ministério [diz] que está trabalhando com o teto orçamentário.

A greve está afetando o trabalho do licenciamento ambiental?

Sim, a greve afeta esses trabalhos todos. Também do pessoal que libera licenciamento de petróleo e que trabalha com exportação de madeira.

“A GENTE TÁ SUJEITO A UMA SÉRIE DE RISCOS, DE CONFRONTOS COM INFRATORES AMBIENTAIS. DE TROCA DE TIRO, MESMO.”

Também afeta eventos emergenciais, como os incêndios florestais?

Não. Quando a gente deflagrou a greve, agora, em 1º de julho, depois de muita espera e tentativa de diálogo, apresentamos para o governo um documento que elencava aquelas atividades que julgávamos essenciais. No caso de emergências ambientais, atendemos 100% das ocorrências. Licença Ambiental de empreendimento não tem caráter emergencial, essencial. Pode esperar. Não é risco à vida.

A gente quase milita em prol do trabalho que realizamos, apesar das condições ruins de trabalho e remuneração.

Vocês têm falado bastante sobre colapso da área ambiental, caso as demandas da categoria não sejam atendidas. O que seria esse colapso?

Você tem uma evasão enorme de servidores [ambientais] para outras carreiras. Não tem nenhum um estímulo para se permanecer em certos lugares que são mais complicados, como no interior da Amazônia.

Ainda tem a questão do pessoal que está para aposentar e não há concursos para repor quem se aposenta. Só que não adianta fazer concurso, se

a carreira não é atrativa. É aí que está o nó. É por isso que a gente tá brigando.

Com o esvaziamento, você começa a ver uma terceirização massiva, via a contratação de agentes ambientais temporários. Os agentes temporários, muitas vezes, estão sujeitos a mais pressões externas.

Como é que você compara a situação dos servidores com o governo anterior, em relação ao atual?

A gente tem que tomar cuidado para não nivelar as coisas. No governo passado, tinha gente sob ameaça, colega que estava sendo perseguido, assédio moral. Teve colega que foi demitido sem nenhum motivo justo. Isso, eu vi acontecer. Tinha servidor sendo grampeado. [Tinha] servidor sendo exonerado de cargo de confiança porque se recusava a fazer aquilo que certas chefias mandavam. Servidor que teve operação de apreensão de gado, na Reserva Biológica da Serra do Cachimbo, cancelada porque o diretor da época disse que não era para fazer.

O que a gente não está vendo acontecer agora? O tratamento que a gente esperava era outro. Com as forças com as quais ele [o governo] coaduna, hoje, para conseguir tocar o mandato, também não teria como esperar muita coisa diferente.

E é aí que entra aquela questão do papel do movimento social: reivindicar. Nossa pauta é o meio ambiente, que é um direito da população como um todo. A gente não está trabalhando só com nossos direitos trabalhistas. Continuamos tensionando. Inclusive agora, na última sexta-feira (19/07), em Santarém (PA), durante um evento com a ministra Marina Silva, nossos colegas estavam se manifestando em prol da questão da carreira e foram impedidos de entrar no prédio [onde a ministra estava].

Continuamos na luta. Porque pra gente tem limite orçamentário; mas, para os outros, o limite é bem outro.

“NOSSA PAUTA É O MEIO AMBIENTE, QUE É UM DIREITO DA POPULAÇÃO COMO UM TODO. A GENTE NÃO ESTÁ TRABALHANDO SÓ COM NOSSOS DIREITOS TRABALHISTAS.”

MEIO AMBIENTE

O Pantanal queima, e o Brasil também

JEFERSON CHOMA,
DA REDAÇÃO

Incêndios criminosos colocam em risco um dos principais biomas do país, o Pantanal. De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o Pantanal registrou alta de 898% nas queimadas nos primeiros cinco meses de 2024, em comparação com o mesmo período do ano passado. No acumulado dos últimos 12 meses, até o dia 20 de junho, o bioma somou 9.014 ocorrências de focos de fogo, quase sete vezes mais que os 1.298 registrados pelo sistema no mesmo período do ano passado.

O Pantanal é regido pelas chuvas, mas enfrenta uma seca devastadora que afetou



Incêndios voltam ao Pantanal no final de julho.

Foto: Ag. Brasil.

os ciclos anuais de enchentes e vazantes. A seca severa está relacionada a mais um evento climático extremo provocado pelo El Niño, um fenômeno climático ligado ao aquecimento do Oceano Pacífico, mas que tem se intensificado pelo aquecimento global provocado pela emissão de dióxido de carbono da indústria capitalista.

AGRICULTURA CAPITALISTA ESTÁ DESTRUINDO O PANTANAL

Mas a seca atual não é surpresa para ninguém. Ano após ano o Pantanal vem secando. É o bioma que mais secou entre de acordo com a série histórica do MapBiomas. Dados mostram que a área de superfície de água

(corpos hídricos naturais, como rios e terrenos alagados, e também por reservatórios) de 2023 foi 61% menor que a média histórica.

Além das mudanças climáticas, a agricultura capitalista contribuiu imensamente para a sua destruição a ocupação territorial imposta pelo capitalismo. Mais de 95% são terras do Pantanal são privadas. Com a integração da pecuária brasileira às grandes redes do mercado global, grandes fazendeiros, muito dos quais arrendaram terras para outros pecuaristas ampliarem a criação de gado, pressionam o bioma ao extremo. Quem arrenda a terra busca tirar o maior proveito possível para obter maior taxa de lucros, mesmo que isso signifique a explora-

ção sem limites dos recursos naturais, substituindo a vegetação, seja para lavoura ou pastagem. “Ao arrendar, esses proprietários colocam muito gado nessas terras para fazer o dinheiro girar, esse gado vai comendo o pasto nativo, inclusive os brotinhos, desgastando a pastagem”, explicou a jornalista Cláudia Gaigher em entrevista ao Portal da Agência Pública.

Além disso, o Pantanal também sofre com a expansão territorial dos grandes cultivos de soja no seu entorno. Calcula-se que na Bacia do Alto Paraguai o agronegócio já ocupa 60% da região. O resultado é o assoreamento dos rios e a diminuição da água por conta da construção de barragens.

TEMPORADA DE INCÊNDIOS

Brasil vai queimar ainda mais



Rios da Amazônia estão secando.

As queimadas no Pantanal diminuíram temporariamente, em função das mudanças no tempo. Mas o pico da estiagem é entre agosto e setembro, principalmente. Ou seja, há rios de novos incêndios surgirem nos próximos meses.

Mas não é só o Pantanal que está queimando. Em todo o país, a área atingida pelo fogo no primeiro semestre de 2023 foi de 4,48 milhões de hectares. Nesse aspecto, o bioma mais castigado é a Amazônia que registrou 66% do total atingido pelo fogo no país (2,97 milhões de hectares), seguido pelo Cerrado com 947 mil hectares queimados, quase 50% a mais, em comparação ao mesmo perí-

odo de 2023, segundo dados do MapBiomas.

SITUAÇÃO DE CALAMIDADE

O Amazonas pode enfrentar uma seca ainda pior do que a vivida no ano passado, quando foi registrada a maior seca da história do estado. Até o momento, 20 das 62 cidades do estado já estão em situação de emergência, isoladas por causa do rebaiamento das águas dos rios que impede a navegação. Algumas já enfrentam problemas de abastecimento. No estado vizinho, o Acre, a seca também já é um problema. Isso ocorre poucos meses após uma cheia recorde em fevereiro.

Assim como no Pantanal, a seca também está relaciona-

da ao El Niño e às mudanças climáticas, que provocam longas estiagens no Norte do país e chuvas torrenciais no Sul, como ficou demonstrado com a catástrofe do Rio Grande do Sul, em maio.

MUITO MAIS DO QUE FOGO

Mas o pior ainda está por vir. O auge das queimadas na região é entre agosto e setembro, quando a situação sempre piora. A catástrofe climática tende a se agravar, especialmente quando ela se combina a uma outra grande catástrofe que castiga a Amazônia: a transformação da floresta em propriedade privada capitalista.

Incêndios e desmatamentos estão relacionados diretamente a expansão da fronteira agrícola do agronegócio. Existe uma espécie de economia política do fogo. Nesse sentido, os incêndios servem como instrumentos dos grandes proprietá-

rios de terras para se apropriar de novos territórios que, em geral, são terras públicas, limpando eles do “mato” e eventualmente das populações que se encontram nela, tal como camponeses, indígenas e quilombolas. Assim, a floresta é convertida em fazenda, em pasto ou em novos territórios para o plantio de soja.

O aumento das queimadas criminosas faz parte de um projeto político e econômico dos capitalistas, e está vinculado com a política econômica vigente, principalmente a política fundiária aplicada pelo Estado. Em 2023, o governo Lula destinou R\$ 287,16 bilhões do Plano Safra para o agronegócio. Para o próximo período, o governo anunciou mais de R\$ 400 bilhões para a agricultura capitalista. É essa montanha de dinheiro que financia a expansão do agro sobre a destruição dos biomas brasileiros.

“EXISTE UMA ESPÉCIE DE ECONOMIA POLÍTICA DO FOGO. NESSE SENTIDO, OS INCÊNDIOS SERVEM COMO INSTRUMENTOS DOS GRANDES PROPRIETÁRIOS DE TERRAS PARA SE APROPRIAR DE NOVOS TERRITÓRIOS QUE, EM GERAL, SÃO TERRAS PÚBLICAS, E CONVERTENDO A FLORESTA EM FAZENDA, EM PASTO OU EM NOVOS TERRITÓRIOS PARA O PLANTIO DE SOJA.”

COMO EVITAR?

Uma nova tragédia anunciada



Há tempo para ações de prevenção e impedir que o avanço do fogo. Mas para isso é preciso priorizar fortalecer as brigadas voluntárias e comunitárias voltadas para a prevenção e manejo integrado do fogo; punir e expropriar todos os agricultores capitalistas, proprietários ou arrendatários, que degradam o bioma ampliando o desmatamento, a criação de gado e promovendo os incêndios; ampliar as unidades públicas de conservação e, no caso do Pantanal, é necessário remover todos os monocultivos de soja das cabeceiras dos rios.

A catástrofe dos incêndios evidencia que a tragédia ambiental brasileira anda de mão dadas com a apropriação privada capitalista da terra e sua integração ao mercado mundial. Por isso, um combate efetivo aos incêndios só pode ser realizado enfrentando decisivamente o agronegócio e o latifúndio.

PRIVATARIA

Em escandalosa negociata, Tarcísio entrega Sabesp a banqueiros e fundos estrangeiros

Empresa do banqueiro Daniel Dantas foi a mesma que deixou gaúchos no escuro

DIEGO CRUZ,
DA REDAÇÃO

Sob uma chuva de papéis picados, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), comemorou, na última terça-feira (23), na B3 (antiga Bovespa), a mais escandalosa negociata privatista do estado, ou até mesmo do país.

A privatização da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) une a entrega de um patrimônio público, responsável por um serviço essencial, a grandes grupos privados e estrangeiros; o favorecimento escancarado a uma concessionária reconhecida por

sugar até o bagaço serviços públicos em outros estados; o prejuízo bilionário devido ao rebaixamento do valor da companhia; e até corrupção pura e simples.

Uma verdadeira rouba-lheira que coloca nas mãos de grandes grupos financeiros privados uma das maiores empresas de água e saneamento da América Latina, altamente lucrativa, às custas da vida e da saúde do povo paulista.

“A SABESP FOI ENTREGUE AO CAPITAL PRIVADO COM AS AÇÕES VENDIDAS POR UM VALOR 18% ABAIXO DO QUE ERA COTADO NA BOLSA. ESSA TRANSAÇÃO JÁ REPRESENTOU, DE CARA, UM PREJUÍZO DE R\$ 4,5 BILHÕES AOS COFRES PÚBLICOS.”

TENEBROSAS TRANSAÇÕES

Empresa de capital misto, mas ainda controlada pelo governo de São Paulo, a Sabesp foi entregue ao capital privado através da venda de ações do estado, que reduziu sua participação acionária de 50% para apenas 18%. Com as ações vendidas por um valor 18% abaixo do que era cotado na bolsa, essa transação já representou, de cara, um prejuízo de R\$ 4,5 bilhões aos cofres públicos.



Daniel Dantas, banqueiro e trambiqueiro, dono da Equatorial que comprou a Sabesp.

A única empresa que participou da disputa pelo controle da Sabesp, ou “investidor de referência”, numa venda totalmente direcionada, foi a Equatorial Energia, empresa do ramo de distribuição de energia que embolsou 15% das ações da estatal. Outros 17% foram para fundos e grandes investidores, inclusive estrangeiros.

A nomeação da presidente do Conselho de Administração da Sabesp, Karla Bertocco, em maio de 2023, por sua vez, indica que o processo de venda da Sabesp foi um jogo de cartas marcadas. Bertocco simplesmente ocupava, até dezembro do ano passado, o Conselho da Equatorial.

EQUATORIAL

Exploração predatória dos serviços públicos

A Equatorial é uma empresa que atua majoritariamente no ramo de distribuição de energia e tem como maior acionista o banco Opportunity, de Daniel Dantas. Também fazem parte da composição acionária da empresa fundos estrangeiros, como o Capital World Investors e o maior grupo financeiro do mundo, a BlackRock. Seu presidente, Augusto Miranda, declarou à imprensa que a empresa traz “ampla experiência de operar ativos de infraestrutura”. Que o diga a população que vive sob a égide do grupo, como os goianos ou os gaúchos. A Equatorial Goiás figura no ranking

da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) como a pior empresa dentre as 29 grandes concessionárias de distribuição de energia em 2023, período que deixou os goianos por 21h e 34 minutos sem energia elétrica, num total de 11 interrupções do sistema, o dobro permitido. Sua atuação no Rio Grande do Sul, Maranhão e Pará também não é muito melhor.

CATÁSTROFE NO RIO GRANDE DO SUL

Um gerenciamento que se mostrou desastroso durante as enchentes do Rio Grande do Sul. Com o controle da antiga estatal

CEE, agora CEE Equatorial após a privatização em 2021, a empresa que opera na capital Porto Alegre, no litoral e sul do estado, promoveu um drástico enxugamento do quadro de funcionários, de 46%, sem investimentos e com uma precarização dos serviços que deixou milhares de gaúchos no escuro no início do ano. Mesmo antes dos eventos climáticos no sul, as reclamações de interrupção de energia, demora no atendimento e cobranças abusivas eram recorrentes.

A “CULTURA DE DONO”

Não é difícil entender a razão disso. Em relatório inter-

no divulgado no dia 2 de julho a investidores, a empresa traça seus planos para a Sabesp: “redefinir” a relação com sindicatos, impor uma “cultura de dono”, reduzir custos com enxugamento de funcionários por meio de um plano de demissão voluntária, e, principalmente, o aumento da distribuição de dividendos (a parte dos lucros repartida entre os acionistas). Como exemplo do sucesso dos PDV’s abertos pela empresa, o relatório cita a adesão aos programas abertos no Pará, Piauí e Alagoas.

“Os dados nos mostram que, mesmo com a empresa

lucrativa, ainda podem ser proporcionadas economias na linha de despesas com pessoas, semelhantemente ao que estamos observando nas evoluções da Eletrobras e Copel recém-privatizadas”, cita o documento, repercutido pelo jornal Folha de S. Paulo.

Isso mostra o modus operandi da Equatorial: a exploração predatória das concessões públicas a fim de sugar o máximo de lucro através da deterioração do serviço à população. Se os gaúchos ficaram sem luz, agora os paulistas estão ameaçados de ficar sem água.

MENTIRAS DE TARCÍSIO

A farsa da universalização do saneamento básico



Uma das maiores farsas apregoadas por Tarcísio é a de que a venda da Sabesp vai agilizar a universalização do saneamento básico no estado. O que ele não diz é que, hoje, dos 375 municípios atendidos pela companhia, 305 já contam com saneamento universalizado, e que parte dos investimentos necessários para a cobertura completa, ava-

liados em R\$ 70 bilhões, virá não dos bolsos de Daniel Dantas ou do cofre da BlackRock, mas de um fundo público. Isso mesmo, o Fundo de Apoio à Universalização dos Serviços de Água e Esgoto de São Paulo (Fausp) contará com 30% dos R\$ 4,4 bilhões arrecadados com a venda da Sabesp, além dos dividendos que virão com as ações que o estado

preservou, e servirá para custear os novos investimentos.

Isso significa que o governo paulista vendeu a Sabesp a preço de banana, e ainda por cima continuará financiando a empresa com os próprios recursos da privatização, e dos lucros que ainda terá. Essa é a contrapartida da negociata privatista de Tarcísio: o estado entra com

a maior empresa de saneamento do país, e uma das maiores do mundo, e a concessão de um serviço essencial que é o saneamento e a água do povo, e a Equatorial, assim como os demais fundos privados e estrangeiros, entram com a difícil função de receber seus lucros no conforto de seus escritórios em Miami ou Nova Iorque.

DIA DE TEREZA DE BENGUELA E DAS MULHERES NEGRAS

O direito ao corpo e a luta por reparações

SHIRLEY SILVÉRIO RAPOSO, DA SECRETARIA NACIONAL DE NEGROS E NEGRAS DO PSTU

Em 25 de julho é comemorado o Dia das Mulheres Negras, Latino-americanas e Caribenhas. No Brasil, essa data também celebra o Dia de Tereza de Benguela, uma líder quilombola do século 18 que comandou o Quilombo do Quariterê, no Mato Grosso. A celebração deste dia representa a luta constante pela vida e pela dignidade das mulheres negras e a memória de resistência contra a opressão racial e de gênero.

O “PL DO ESTUPRO”

Na atualidade, um dos debates mais intensos tem sido sobre o Projeto de Lei 1.904/2024, conhecido como “PL do Estupro”, que trata da criminalização do aborto, inclusive em casos de estupro, quando a vítima aborte após 22 semanas de gestação. Se for aprovado, este projeto irá revitimizar as mulheres porque, além do abuso sexual, elas ainda sofrerão com a violência do Estado.

Isso afeta desproporcionalmente as mulheres negras. Dados do Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil, organizados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), revelam que meninas negras são as maiores vítimas de estupros (52,2%) a partir dos cinco anos de idade e que a maior parte dos abusadores está dentro de casa. São seus pais, tios, irmãos ou amigos da família.

Hoje, também, o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de exploração sexual de jovens e crianças, com cerca de 500 mil vítimas anuais, das quais 75% são meninas negras.

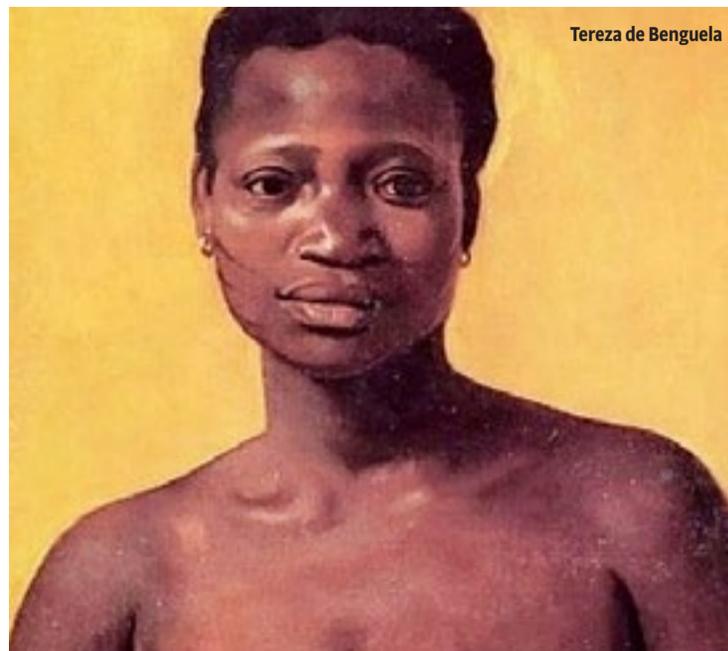
Já a Pesquisa Nacional sobre Aborto, de 2021, aponta que mulheres negras têm 46% mais probabilidade de realizar um aborto, em comparação com mulheres brancas, e, frequentemente, recorrem a métodos inseguros devido à falta de acesso a serviços de saúde adequados.

A criminalização, em suma, não impede a prática do aborto; mas empurra mulheres, meninas e pessoas com útero, especialmente as negras e pobres, para situações de risco, nas quais elas podem ter como resultado problemas de saúde, prisão e até mesmo a morte.

HIPOCRISIA DOS “PRÓ-VIDA”

Os políticos não estão preocupados com o bem-estar das pessoas que gestam e nem com a vida de bebês e crianças. Esse discurso é apenas uma retórica demagógica e reacionária, que cumpre a função de chamar a atenção de eleitores nas redes sociais. Isso explica porque 51 dos 56 parlamentares que assinaram o “PL do Estupro” também foram favoráveis ao chamado “PL do Veneno”, que deu origem à nova Lei de Agrotóxicos.

Esse paradoxo evidencia a hipocrisia de quem se diz “pró-vida”, pois, além do aborto espontâneo, os agrotóxicos também podem causar infertilidade, baixo peso, prematuridade, malformações congênitas, atrasos no desen-



Tereza de Benguela

volvimento neurológico e cognitivo da criança e até câncer.

SÓ A LUTA PODE DERROTAR A EXTREMA DIREITA

O “PL do Estupro” foi colocado em votação na Câmara dos Deputados, em regime de urgência, pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL). Com a maioria da Casa formada por bolsonaristas e reacionários ligados ao desmatamento, ao fundamentalismo religioso e à violência policial, os parlamentares começaram a passar uma série de projetos de lei que buscam retroceder em vários direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Os deputados de esquerda nem mesmo foram capazes de exigir que a votação fosse nominal, para sabermos quem votou a favor desse projeto. Enquanto isto, Lula, um pre-

sidente que se diz defensor dos oprimidos, também não tem feito nada para impedir os ataques, já que o petista colocou dentre seus ministros gente que até ontem era bolsonarista e capitula aos ataques do Centrão e da ultradireita, em troca de apoio ao seu governo.

A única força política na sociedade que conseguiu paralisar os ataques na Câmara foi o povo na rua, em luta. Essas mobilizações incluíram protestos de rua, campanhas de conscientização e ações coordenadas nas redes sociais, que ampliaram a visibilidade e a resistência contra o projeto. Conforme as manifestações espontâneas tomaram as ruas, Lira foi obrigado a fazer um recuo parcial e jogou a votação do projeto para depois das eleições municipais.

ENCARCERAMENTO EM MASSA

A “guerra às drogas” e as mulheres negras

A chamada “guerra às drogas” não passa de uma desculpa para ação violenta das PMs nas favelas, comunidades e periferias. Sob a justificativa de combate ao tráfico de drogas, o Estado tem promovido um verdadeiro extermínio da juventude.

Segundo o Anuário da Segurança Pública/2023, 78% dos homicídios praticados no Brasil tiveram como vítimas jovens negros; mulheres negras foram 63,6% das vítimas de feminicídios; e 82,7% das vítimas de policiais foram pessoas negras, o que faz com que ser negro implique em 3,8 vezes mais

chances de morrer em uma intervenção policial do que pessoas brancas.

Desprovidos de acesso à Educação de qualidade, cultura, lazer e trabalho, negros e negras são presas fáceis para o tráfico. Mas nem precisam estarem envolvidos com drogas. Somente o fato de serem negros pobres são motivos suficientes para virarem alvos das PMs.

A Lei de Antidrogas (11.343/2006), sancionada por Lula, levou ao encarceramento em massa, inclusive de mulheres. O Brasil ocupa o terceiro lugar, ficando atrás somente dos Estados Unidos e da China, e no encarceramento

feminino. A esmagadora maioria (79%) são mulheres negras, 81% trabalhavam antes de serem presas, e 62% eram as únicas responsáveis pelo sustento da família, segundo dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), de 2018.

Geralmente essas mulheres são as responsáveis por seus filhos, sejam os nascidos antes ou depois do encarceramento: “No primeiro caso, o encarceramento da mãe gera uma devastadora desestruturação familiar, uma vez que esses filhos, que não estão mais sobre a sua tutela, têm de transitar entre casas de

familiares e abrigos de adoção. Já, no segundo caso, a gravidez durante o cárcere se mostra traumática. As mulheres não dispõem de auxílio adequado durante o período da gestação, assim como não usufruem de uma estrutura apropriada após o parto, pelo contrário, seus filhos nascem presos, como elas. A partir disso, percebe-se, portanto, que o sistema prisional brasileiro é estruturado com base em um entendimento machista”, explicam os pesquisadores Fernanda Furlani Isaac e Tales de Paula Roberto de Campos, no artigo “O Encarceramento Feminino no Brasil”.

O QUE FAZER

Lutar pelo acesso aos direitos e por reparações

Lutar pela descriminalização do aborto é lutar pelo acesso à Saúde e aos direitos reprodutivos. Essa pauta sempre foi tratada com acordos entre os poderosos ou utilizadas como moeda de troca por uma esquerda que afirmava ser representantes dos nossos interesses.

Celebrar o Dia de Tereza de Benguela e da Mulher Negra é também um chamado para continuar essas e outras lutas porque essa é uma dívida histórica que o capitalismo brasileiro tem com as mulheres negras.

A luta por reparações é também parte da luta contra o capitalismo racista e machista, que oprime e marginaliza as mulheres negras. Devemos lutar por uma sociedade socialista, onde todas as mulheres possam viver uma vida plena, com dignidade e liberdade.

AJUSTE FISCAL

Para continuar privilegiando os bilionários, governo tira cada vez mais os pobres do Orçamento

Apesar do discurso, governo corta gastos sociais, mantém isenções bilionárias e coloca direitos e aposentadorias na mira para beneficiar banqueiros



DA REDAÇÃO

Após inúmeros discursos de Lula contra os bilionários, a desigualdade de renda, e promessas de que não iria impor cortes contra os pobres, o governo anunciou um bloqueio de R\$ 15 bilhões no Orçamento de 2024. A tesourada foi detalhada no dia 22 de julho e faz parte das medidas para garantir a confiança do mercado no cumprimento das metas do Arcabouço Fiscal e a promessa de zerar o déficit (gastos menos receitas, tirando os juros da dívida pública) neste ano.

O arcabouço, proposto e aprovado pelo governo Lula, em acordo com Lira e o centrão, é uma remodelagem do antigo teto de gastos do governo Temer, e, tal qual seu antecessor, tem o objetivo de limitar os já escassos gastos sociais a fim de priorizar o pagamento da dívida aos banqueiros. Ao contrário do que afirmam o governo e o conjunto da burguesia, esse arcabouço não é uma medida para sanitizar as contas públicas. Mas, para continuar despejando bilhões aos

banqueiros, através da dívida, e outros bilhões para as grandes empresas e multinacionais, além do agronegócio, através de subsídios e isenções. E isso tudo às custas dos mais pobres e de quem depende dos serviços públicos.

BILHÕES PARA O AGRO, MAS O PROBLEMA É O APOSENTADO

Quer ver como esse discurso de que os cortes são para ajustar as contas públicas é balela? A justificativa do governo para esse novo corte foi um suposto aumento nos gastos com o BPC (Benefício de Prestação Continuada), pago a idosos carentes e pessoas com deficiência, da ordem de R\$ 6,4 bilhões. Já o pagamento das aposentadorias teria ficado R\$ 4,9 bilhões acima do esperado devido à fila de espera do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Parece muito, não? Porém, só em junho, o governo lançou um Plano Safra para o agronegócio de R\$ 400 bilhões em financiamento subsidiado, ou seja, mais de 26 vezes o montante do corte anunciado pelo governo.



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente da Câmara, Arthur Lira.

DO DISCURSO À PRÁTICA

Mais do que isso, em junho o próprio governo havia divulgado que, apenas em 2023, foram gastos R\$ 646 bilhões em renúncias e benefícios fiscais. Em entrevista à Rádio CNB, Lula afirmou que “são os ricos que se apoderam de uma parte do orçamento do país e eles se queixam do que está sendo gasto com o povo pobre. Por isso que eu disse que não me venham querer que se faça qualquer ajuste em cima das pessoas mais humildes do

país”. Um mês depois, o governo anuncia uma tesourada justamente sobre as “pessoas mais humildes do país”. “Sempre que precisar bloquear, nós vamos bloquear”, diz agora.

Soma-se a essa verdadeira farra dos bilionários, os juros pagos a banqueiros através do mecanismo da dívida. Em 2023, pagamos R\$ 780 bilhões em juros e amortizações da dívida a um exclusivo grupo de magnatas que lucram cada vez mais com um dos maiores juros do mundo.

Lula diz uma coisa e, na prática, faz outra. A leva de cortes anunciados pelo governo não representam só um ataque pontual aos aposentados e beneficiários do BPC. São uma amostra de um ataque mais estrutural que vem sendo gestado pela equipe econômica, com a pressão do conjunto da burguesia e a imprensa, e que coloca na mira o conjunto das aposentadorias, os servidores e serviços públicos, e os direitos básicos da classe trabalhadora.

BILIONÁRIOS QUEREM MAIS

Educação, saúde, direitos sociais e aposentadorias são os vilões para o governo e o Congresso Nacional

As ações e discurso do governo preparam o terreno para ataques mais duros no próximo período, como a desvinculação das aposentadorias, e de benefícios como o auxílio-de-

semprego do salário mínimo, e o fim dos mínimos constitucionais da Saúde e da Educação.

Quando o governo elaborou o arcabouço fiscal, já se previa que, para ele

funcionar, o próximo passo seria desvincular a Saúde e a Educação dos pisos constitucionais. Hoje, a União é obrigada a gastar 15% do orçamento com Saúde e 18% com Educação. Isso

bate de frente com as regras do novo teto, que estipula um rígido limite para os gastos públicos. Ou seja, se o governo Lula e Haddad quisessem mesmo não cortar da Saúde e Educação

era só ter revogado o teto de gastos do Temer, e não criado um “novo teto de gastos 2”.

Essa crise fiscal só existe porque o governo aceita as exigências do merca-

do: a manutenção do sistema da dívida pública, o Superávit Primário, o regime de câmbio flutuante e a meta de inflação. Coisas que o governo poderia alterar para resolver o problema fiscal sem atacar os trabalhadores, mas sim os bilionários. Mas não faz.

O PESCOÇO DO POBRE NA CORDA

Outra medida que vem sendo propagandeada por Haddad e a ministra do Planejamento, Simone Tebet, e o mercado, é a desvinculação do BPC e benefícios como o seguro-desemprego e o auxílio-doença, do

salário mínimo. Algo que afeta justamente os trabalhadores e setores mais pobres. Cogita-se, até mesmo, a desvinculação das próprias aposentadorias, e as aposentadorias rurais, ao salário mínimo, um retrocesso sem precedentes desde a Constituição de 1988.

Veja a perversidade dessa política que arrebenta com os direitos dos mais pobres para continuar garantindo os lucros e privilégios dos bilionários: cada ataque, seja a desvinculação da Saúde e Educação do orçamento, seja o fim do piso da aposentadoria, represen-

ta uma “economia” irrisória se comparado ao que vai todos os anos aos banqueiros e super-ricos (veja ao lado). Esses crescem todos os anos, sem qualquer teto. Isso significa que os cortes sociais sobre os mais pobres não vão parar, mas só anteceder novos ataques.

MEMES

Taxad: a hipocrisia da ultradireita

A ultradireita vem promovendo uma campanha nas redes sociais parodiando a ânsia arrecadatória do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O gatilho foi a entrada em vigor do esdrúxulo “imposto das blusinhas”, que taxa as compras internacionais até US\$ 50 dólares.

Trata-se de uma campanha hipócrita, porque o que esse setor não diz é que eles também defendem reduzir imposto dos ricos, taxar os pobres e mais cortes ainda em todos os tipos de verbas das áreas sociais, rebaixamento de salários e direitos dos trabalhadores.

A ultradireita deita e rola nesses memes por responsabilidade do próprio governo, devido à sua política pró-capitalista. O governo demonstra mais uma vez seu papel de garantir os interesses da grande burguesia brasileira, neste caso do setor de varejo, taxando os consumidores. O imposto não tem nada de enfrentamento contra as multinacionais chinesas ou equilíbrio de competição. Inclusive, logo após a entrada em vigor da taxação, a Magazine Luiza anunciou parceria com a Aliexpress, bem ao estilo da burguesia brasileira que sempre se associa a algum setor da burguesia imperialista.

BILIONÁRIO NÃO PAGA IMPOSTO NO BRASIL

O problema do Brasil não é que o bilionário capitalista paga muito imposto e o Estado garante muitos direitos aos trabalhadores e benefícios sociais aos pobres, como repetem os bolsonaros da vida. O problema é justamente o contrário: enquanto os mais pobres e a classe média são super taxados e arcam com o grosso da carga tributária nesse país, os bilionários não pagam nada. A ultradireita que diz defender Estado mínimo, defende atacar os trabalhadores para entregar ainda mais o orçamento para os banqueiros e multinacionais.

E a reforma tributária de Haddad e Lula não muda nem uma vírgula nessa tremenda injustiça e desigualdade.

QUANTO ECONOMIZARIA COM OS CORTES



Fontes: Itaú e Ana Paula Vescovi/Santander

GASTOS DO GOVERNO COM OS CAPITALISTAS



Fontes: Auditoria Cidadã da Dívida e Ministério da Fazenda

SAÍDA

Derrotar o ajuste fiscal do governo e do Congresso

O governo Lula vem fazendo tudo que os bilionários capitalistas querem. Mas, mesmo assim, o Congresso Nacional, a imprensa, junto com a oposição de ultradireita, com parte da burguesia por trás, exigem do governo ainda mais cortes contra os trabalhadores.

Ao contrário do que apregoa grande parte da esquerda, a política econômica do governo não é a favor dos trabalhadores, nem progressiva e muito menos representa algo que vá contra os interesses dos bilionários capitalistas. Pelo contrário, ambos defendem ajuste fiscal contra os pobres para manter e aumentar a parte do Orçamento nas mãos dos banqueiros e bilionários. Dentro dessa lógica de ajuste contra os pobres, há um “estica-e-puxa” por mal maior ou muito maior. É um verdadeiro escândalo que, num país, 6 bilionários ganhem o mesmo que 100 milhões de brasileiros, resolvam cortar benefícios de R\$ 600 de pobres e doentes para aumentar o pagamento de juros a bilionários capitalistas.

PROJETO VEM DE DENTRO

O arcabouço e o ajuste fiscal surgiram desde a sua concepção dentro do governo Lula e Haddad, gestado desde o início a favor dos bilionários capitalistas. E tanto a responsabilidade pela atual política econômica do governo é de Lula e do PT que é o próprio governo que comemora as aprovações do arcabouço fiscal, a reforma tributária e outras medidas como vitórias do governo no Congresso.

As propostas de desvinculação das aposentadorias do salário mínimo, ou o fim dos pisos constitucionais da Saúde e Educação, da mesma forma, partem do próprio governo, ainda que o mercado financeiro e o conjunto da burguesia, como a imprensa, façam coro por mais.

MUNIÇÃO PARA A ULTRADIREITA

Não tem cabimento, portanto, apoiar o governo, ou “pressioná-lo” à esquerda. Porque não há setor em disputa

no governo, afinal não tem como disputar um governo com um programa capitalista para deixar de sê-lo. Apoiar este governo é dar munição para a ultradireita. Sustentar o capitalismo como faz esse governo é ser o agente do fim do que restam de direitos básicos. Além disso, é pavimentar o caminho para a volta da ultradireita logo mais, que se fortalece justamente da desmoralização e decepção do governo, visto supostamente como representante do que é a esquerda. É preciso enfren-

tar os ataques do governo e sua política neoliberal para garantir salário, emprego e vida digna para os trabalhadores e se quisermos derrotar a ultradireita de verdade.

Para isso é necessário fortalecer, junto à classe trabalhadora, aos movimentos sociais e populares, em suas lutas, uma oposição de esquerda, revolucionária e socialista, que aponte um outro caminho a essa política neoliberal defendida pelo governo Lula, e que enfrente de forma consequente a ultradireita.



Lula e o presidente da Anfavea, Árcio de Lima Leite

SÃO PAULO

Convenção em São José dos Campos oficializa candidatura socialista de Toninho Ferreira para prefeito

PSTU – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)

O PSTU oficializou, no sábado (20), as candidaturas para as eleições municipais deste ano em São José dos Campos (SP). O advogado e presidente do diretório municipal Toninho Ferreira é o candidato a prefeito, e sua vice é a também advogada e militante do movimento de mulheres Janaína dos Reis.

Toninho foi presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos por duas vezes. Liderança histórica nas lutas dos trabalhadores, esteve à frente de lutas emblemáticas na cidade, como a histórica Ocupação do Pinheirinho, e mobilizações contra o aumento ilegal de salários de prefeitos e vereadores. Já concorreu por duas vezes à prefeitura de SJC e para governador do estado.

Janaína dos Reis (47 anos) é advogada, dirigente do Movimento de Mulheres em Luta (MML) e integrante da CSP-Conlutas Vale do Paraíba. Já foi dirigente sindical na categoria dos metalúrgicos de São José dos Campos e região e tem militância destacada no com-



Toninho Ferreira e Janaína dos Reis na convenção eleitoral do PSTU

bate ao machismo, ao racismo e à LGBTfobia. Em pleitos anteriores, já foi candidata a vereadora pelo partido.

UMA ALTERNATIVA SOCIALISTA CONTRA A DIREITA E O REFORMISMO

Realizada no Teatro Benedito Alves, foi a primeira convenção na cidade e contou com a saudação de entidades sindicais, movimentos sociais e organizações políticas. Em contraste com o frio e a chuva fina que caía no início da manhã, o clima entre as pessoas presentes foi de garra, animação e defesa contundente do perfil classista e socialista das can-

didaturas a serem lançadas.

Em sua fala, Toninho destacou que as candidaturas do partido serão a alternativa de esquerda, em contraponto aos candidatos da ultradireita, bem como aos que representam projetos de conciliação de classes.

“Defendemos uma São José dos Campos para os trabalhadores e os setores explorados e oprimidos e não para favorecer os ricos como ocorre atualmente. Nosso programa apresentará medidas que enfrentem os poderosos e de fato atendam as demandas da maioria da população e uma saída socialista para a solução dos problemas da nossa classe”, afirmou.

Além da crítica à administração de direita do atual prefeito (PSD), mas também à candidatura reformista encabeçada pelo PT-PSOL, Toninho enfatizou que é possível colocar o Orçamento de uma cidade rica como São José para municipalizar o transporte público e adotar a Tarifa Zero; regularizar os bairros irregulares, fazer desapropriação para políticas de moradia popular. Defendeu a permanência dos moradores no Banhado e da comunidade Menino Jesus, ameaçados de remoção; denunciou a proposta de privatização do Parque da Cidade e as terceirizações na Saúde, assim como a aprovação do projeto de escolas cívico-militares.

BOM PARA QUEM?

A candidata a vice, Janaína dos Reis, ironizou o slogan do atual governo (Bom é viver em SJC) e questionou: “SJC é boa para quem?”. “Aqui nessa cidade é tudo para os empresários e nada para os trabalhadores. Os espaços não são para todos. E aí existe uma criminalização da pobreza para justificar tudo isso os problemas que acontece”, afirmou.

VEREADORES

A convenção também oficializou uma chapa classista e socialista para disputar a Câmara de Vereadores.

Com Raquel de Paula, uma mulher negra e trabalhadora dos Correios; Ernesto Graddella, professor, ex-deputado federal e atual dirigente da Admap; e uma candidatura coletiva operária, liderada por Weller Gonçalves, juntamente com Antônio Lisboa, Eduardo Gabriel (Bob), José Dantas Sobrinho e Jairo Venâncio, o PSTU vai colocar em campo uma campanha classista, de esquerda e revolucionária em defesa da classe trabalhadora e do socialismo.

PERNAMBUCO

PSTU oficializa candidatura de Simone Fontana e José Mariano para a prefeitura de Recife

PSTU – RECIFE (PE)

No último sábado (20), o PSTU oficializou os nomes que lançará para a prefeitura de Recife (PE). A chapa socialista será composta por Simone Fontana e José Mariano. A escolha aconteceu durante a Convenção Eleitoral, que reuniu militantes, ativistas e simpatizantes do município, na sede do Movimento dos Trabalhadores Cristãos.

Simone é professora aposentada e possui uma longa trajetória de luta na cidade. Foi da direção do Simpere (Sindicato Municipal dos Profissio-

nais do Ensino da Rede Municipal do Recife) por quatro gestões. Também é uma das fundadoras do PSTU em Pernambuco e já foi candidata ao cargo de deputada federal, senadora e vereadora.

Sobre a candidatura à prefeitura, Simone afirma que é preciso “enfrentar os graves problemas sociais e a desigualdade de Recife. João Campos [atual prefeito de Recife (PSB)], tem governado para os bilionários, colocado a cidade à venda, aumentando a fortuna nas mãos de poucos às custas da pobreza da maioria da popu-

lação. Queremos ser oposição de esquerda e socialista à atual gestão e combater a direita tradicional e extrema direita bolsonarista. Queremos um governo dos trabalhadores de Recife apoiado em Conselhos Populares”

O vice na chapa, José Mariano Macedo, é professor de Educação Física. Atuou ativamente no Sintepe (Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Pernambuco) e também na CSP-Conlutas do estado. Poeta, Mariano é entusiasta da cultura popular e autor de livretos de poesia.

PSTU TAMBÉM LANÇARÁ CANDIDATOS A VEREADOR

Além da chapa majoritária com Simone e Mariano, o PSTU lançará dois candidatos a vereador. Os nomes

são Valéria Félix, trabalhadora e ativista da saúde de longa data, e Caio Marx, estudante de História e liderança do movimento estudantil na UFPE.



Simone é professora aposentada e possui uma longa trajetória de luta na cidade

PARANÁ

Convenção confirma Samuel de Mattos candidato a prefeito de Curitiba

ROBERTO AGUIAR,
DA REDAÇÃO

O Espaço Leon Trotsky foi ocupado, na noite do dia 24, por militantes, filiados, simpatizantes e amigos do PSTU para acompanhar a convenção municipal que confirmou o nome do trabalhador dos Correios, Samuel de Mattos, a prefeito de Curitiba. O vice é Leonardo Guedes Martinez, que é LGBTI e motorista por aplicativo.

“Coloquei meu nome à disposição do PSTU para representar um projeto de uma Curitiba para os trabalhadores e a população pobre, e não para atender os interesses dos grandes empresários como a atual gestão, que transformou Curitiba

em uma cidade maquiada para turista ver”, disse Samuel de Mattos, pré-candidato a prefeito.

“Vamos denunciar os processos de terceirizações que servem para encher os bolsos dos empresários. Vamos propor a redução dos salários de prefeito, secretário e vereadores e acabar com suas mordomias. Todos vão receber o mesmo que uma professora. Os representantes eleitos pelo povo não podem melhorar de vida se o conjunto da classe não melhorar sua condição de vida”, completa.

Samuel convida os trabalhadores e a juventude a somar na campanha: “Somos a única candidatura a apresentar uma alternati-

va socialista para a cidade. Chamamos a classe trabalhadora e a juventude para se somar junto nessa campanha. Será na base da mobilização, nas eleições e nas lutas do dia a dia que vamos implementar um programa para acabar de uma vez por todas com os problemas que temos no nosso cotidiano”.

“VAMOS DENUNCIAR OS PROCESSOS DE TERCEIRIZAÇÕES QUE SERVEM PARA ENCHER OS BOLSOS DOS EMPRESÁRIOS. VAMOS PROPOR A REDUÇÃO DOS SALÁRIOS DE PREFEITO, SECRETÁRIO E VEREADORES E ACABAR COM SUAS MORDOMIAS”



Samuel de Mattos é trabalhador dos Correios e terá como vice o motorista por aplicativo Leonardo Martinez

CALENDÁRIO

Convenções municipais do PSTU seguem por todo o Brasil até o dia 3 de agosto

SÃO PAULO (SP)

Na capital paulista, a convenção do PSTU será realizada no dia 3 de agosto, às 18h, na área de Lazer do Sindicato dos Metroviários (Rua Serra do Japi, 16, Vila Gomes Cardim). Será confirmada a candidatura do metroviário Altino Prazeres à prefeito.

BELÉM (PA)

A convenção municipal do PSTU será realizada no dia 2 de agosto, às 18h, no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Belém. Será homologada a candidatura da Wellingtona Macêdo a prefeita. Airton Moraes, do Coletivo Rebeldia, será o vice.

SÃO JOÃO DEL REI (MG)

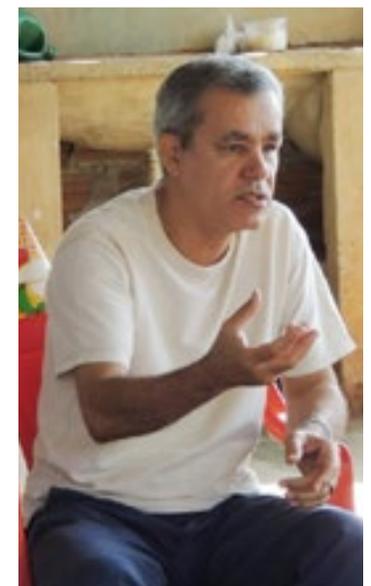
A candidatura de Jordano Metalúrgico a prefeito de São João del Rei será aprovada na convenção municipal que acontecerá no dia 29 de julho, às 18h, sede do Diretório Municipal do PSTU (Rua Vereador Emídio de Moraes, 96 A, Matosinhos). O Professor André Nogueira será o candidato a vice.

NITERÓI (RJ)

A professora Danielle Borna será confirmada como candidata a prefeita de Niterói na convenção municipal do PSTU que será realizada no dia 1º de agosto, às 18h (Avenida Visconde do Rio Branco, 885, bairro São Domingos). O vice-prefeito será o professor Sérgio Perdigão.

TRÊS LAGOAS (MS)

Professor Vítor é o pré-candidato a prefeito de Três Lagoas. Seu nome será confirmado na convenção municipal que será realizada no dia 3 de agosto, às 15h, na Câmara Municipal (Rua Sunao Miura, 71, Santos Dumont). Professor Marcelo é o pré-candidato a vice.



LIVRE DO RIO AO MAR

Palestina, causa internacional dos oprimidos e explorados

SORAYA MISLEH,
DE SÃO PAULO (SP)

“A Palestina não é apenas uma causa dos palestinos, mas uma causa de todo revolucionário, onde quer que esteja, como uma causa das massas exploradas e oprimidas na nossa era.” A frase do revolucionário palestino marxista Ghasan Kanafani (1936-1972) sintetiza a afirmação: ninguém será livre até que a Palestina seja livre. Do rio ao mar.

Não é retórica. Não fosse suficiente expressar solidariedade internacional com o povo palestino, que se enfrenta agora com a busca de solução final por parte de Israel – uma nova fase da Nakba, a catástrofe palestina cuja pedra fundamental é a formação desse estado sionista em 1948 –, o genocídio em curso há quase 300 dias em Gaza ameaça o futuro da humanidade. Literalmente.

DOENÇAS E RISCO MUNDIAL

Conforme divulgado pela agência de notícias da ONU,

a Organização Mundial da Saúde (OMS) identificou em amostras de águas residuais na estreita faixa o vírus tipo 2 da poliomielite e alertou, em 23 de julho, que, devido à terrível situação sanitária em Gaza, este pode se espalhar não só localmente, mas para além de suas fronteiras. “Também pode alastrar-se internacionalmente”, informou em conversa por vídeo com jornalistas o chefe da equipe de emergências sanitárias da OMS em Gaza e na Cisjordânia, Ayadil Saparbekov.

Diante da destruição de toda a infraestrutura de saneamento e saúde na estreita faixa, por dez meses de bombardeios incessantes israelenses, ele destacou estar “extremamente preocupado” com a possibilidade de um surto de doenças transmissíveis por vírus, não só da pólio e não só em Gaza. Vale lembrar que no ano passado já havia sido confirmada ali a propagação de hepatite A.

Vírus não respeita fronteiras. E nessas condições de ta-



Mais de 300 judeus antissionistas e aliados foram presos no Capitólio dos Estados Unidos, em protesto contra Israel.

manha degradação ambiental e sanitária em função da tentativa de extermínio do povo palestino por parte de Israel, não é ilógico pensar que o genocídio ameaça toda a humanidade, que pode vencer uma nova pandemia mundial.

CONDIÇÕES SANITÁRIAS E CONTAMINAÇÃO

Em meio ao genocídio, conforme a OMS, a maioria do

povo palestino que vive em abrigos conta com apenas um banheiro para 600 pessoas e 1,52 litro de água por dia. Cada metro está coberto por 107kg de entulhos. São 39 milhões de toneladas de detritos, conforme a ONU.

Para além dos assassinados pelas bombas e balas sionistas, bem como da fome e sede, o espriamento de doenças e infecções em função da falta de condições sanitá-

rias e a contaminação da terra, mar e ar levam à estimativa da publicação científica The Lancet, apresentada em 5 de julho: pelo menos 186 mil palestinos morreram, direta ou indiretamente, nesse genocídio. Isso representa 8% da população total de Gaza. Mesmo que o cessar fogo ocorresse hoje, muitos ainda poderão perecer como consequência da carnificina nos próximos meses ou mesmo anos.

AQUECIMENTO E A GUERRA

Piora situação climática mundial



Gaza destruída pelos bombardeios.

Num quadro de emergência climática no mundo, o genocídio em Gaza adiciona mais um componente. Segundo reportagens, Israel detonou até o início de junho, conforme notícias, cer-

ca de 80 mil toneladas de bombas sobre as cabeças de crianças, mulheres, homens, jovens e idosos palestinos. Entre estas, estão armas incendiárias como o fósforo branco e químicas como as

denominadas bombas esponja, que promovem uma explosão de espuma que se propaga rapidamente.

Um estudo britânico-estadunidense revela que apenas nos dois primeiros meses do genocídio em curso – iniciado no começo de outubro de 2023 – as emissões de gás carbônico superaram as de 20 países mais vulneráveis ao clima em um ano. Seria o equivalente à queima de pelo menos 150 mil toneladas de carvão.

NAKBA AMBIENTAL

Os pesquisadores que realizaram o estudo falam em dados parciais e subestimados. Multiplique-se essas consequências por cinco – já que agora são quase 300 dias de genocídio – e se

terá noção da dimensão da catástrofe também ambiental, conforme a ONU, sem precedentes. Mas não começou agora: a Nakba também é ambiental, com a destruição por 76 anos de fontes de água, matas, rios, nascentes, milhares de árvores, da terra agricultável e de toda possibilidade de subsistência para milhões de palestinos.

Outra preocupação é que muitas terras agrícolas e infraestruturas energéticas e hídricas foram destruídas ou poluídas, com implicações devastadoras para a saúde e o meio ambiente que seguirão por gerações.

Em função do criminoso bloqueio imposto por Israel há 17 anos, Gaza se notabilizou como a área com maior densidade de painéis

solares para tentar suprir a restrição dramática no fornecimento de energia por parte do estado sionista, que controla tudo. Estes painéis solares contêm metais pesados como chumbo e cádmio, e seu derretimento em função dos bombardeios genocidas também contamina o solo e a água.

Como afirmou Eoghan Darbyshire, da ONG Observatório de Conflitos e Ambiente, à Reuters, “os impactos ambientais não serão sentidos apenas localmente, onde ocorrem os combates, mas poderão ser deslocados ou mesmo sentidos à escala global através das emissões de gases com efeito de estufa”. De novo, o genocídio em Gaza é ameaça à humanidade.

EXPORTAÇÃO DA CARNIFICINA**Israel envia sua tecnologia de morte ao Brasil**

Governo comprou o drone RQ-1150 Heron, fabricado pela Israel Aerospace Industries (IAI).

E Israel segue a converter o povo palestino em cobaias humanas para testar suas tecnologias militares para depois exportar ao mundo. Setenta por cento destinam-se à exportação. O Brasil, nos últimos 15

anos, portanto ainda durante os primeiros governos de Lula e depois de Dilma, se tornou um dos maiores importadores dessas tecnologias. Lamentavelmente essa cumplicidade, que ganhou aliado explícito

com Bolsonaro e avançou durante seu governo, segue.

GOVERNOS E MILITARES

Governos estaduais seguem a adquirir armas e equipamentos israelenses que são entregues às polícias para o genocídio pobre e negro e o extermínio indígena. Santa Catarina acaba de comprar 145 fuzis israelenses de alta performance para entrega a sua Polícia Civil.

Em março deste ano, a Força Aérea Brasileira (FAB) anunciou um contrato de R\$ 86 milhões com a Israel Aerospace Industries (IAI) para manutenção e suprimento de peças a dois drones israelenses comprados durante o segundo governo Lula, em 2009.

Mais recentemente o Brasil recebeu uma carga de mísseis Spike LR2 de Israel para

o Exército. Os mísseis foram comprados durante o governo Bolsonaro, ainda em 2021, e entregues agora, um ano e meio depois. Também em meio ao genocídio, o mesmo Exército anunciou a aquisição, via licitação, de 36 blindados obuseiros da empresa militar sionista Elbit Systems por R\$ 1 bilhão de reais – recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A assinatura do contrato com a Elbit foi suspensa por dois meses em maio último em função da mobilização em solidariedade ao povo palestino.

LULA, ROMPA RELAÇÕES COM ISRAEL

A pressão por embargo militar a Israel pelo Brasil é parte fundamental das campanhas do movimento BDS (boicote, desinvestimento e sanções).

Um passo rumo à exigência de que Lula rompa imediatamente relações econômicas, militares e diplomáticas com Israel.

São os tanques e tecnologias que estão matando os palestinos, em Gaza e também na Cisjordânia, onde já foram assassinados por Israel, somente nos últimos dez meses, cerca de 600 palestinos. E matam nas periferias brasileiras, cujo sangue derramado se converte em lucro para sustentação do genocídio sionista. E nesta busca por extermínio, Israel ainda utiliza como combustível petróleo brasileiro – o principal item da pauta de exportação brasileira para o estado sionista. Essa cumplicidade é um ataque a todos os oprimidos e explorados no país e precisa acabar. Ninguém será livre enquanto os palestinos não forem livres.

BÁRBAROS SÃO OS IMPERIALISTAS**Muda alguma coisa sem Biden?**

Netanyahu fala no Congresso americano.

Agora que Biden finalmente saiu da disputa eleitoral com o candidato republicano da extrema direita Donald Trump, será que mudará a política do imperialismo para a Palestina ocupada? Isso representa alguma esperança para o povo palestino, com a provável candidata democrata Kamala Harris, e não mais o Genocide Joe (Joe genocida, como os ativistas pró-palestina apelidaram Biden)?

A resposta é não. Israel é um enclave militar do imperialismo. Kamala afirmou em 2017 o apoio dos EUA ao estado sionista como “sólido como uma rocha”. Defendeu o aumento da ajuda militar para US\$ 38

bilhões na década – o que foi aprovado ao final do governo Obama, que tinha como vice Joe Biden (Genocide Joe). Um dos grandes financiadores de sua campanha é o Comitê Americano de Assuntos Públicos de Israel (Aipac, na sigla em inglês).

Enquanto fechamos esta edição, o genocida Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel, está nos Estados Unidos. No Congresso dos EUA voltou a classificar a carnificina que comanda em Gaza como guerra entre “civilização e barbárie” – parte do discurso que demoniza e desumaniza o povo palestino para alimentar e justificar a continuidade do extermínio.

“NÃO EM NOSSO NOME”**Judeus antissionistas protestam contra Netanyahu**

Protestos contra o genocida na capital dos EUA.

Os protestos contra sua presença contaram com centenas de judeus antissionistas a partir da mobilização feita pela organização Jewish Voice for Peace (Vozes Judaicas pela Paz) em prédio do Congresso dos EUA, com camisetas vermelhas nas quais havia a frase escrita: “Não em nosso nome”. Centenas foram presos pela repressão.

Mas os protestos em repúdio ao encontro de genocidas no coração do imperialis-

mo não param. Manifestantes arrancaram e queimaram três bandeiras dos EUA na Union Station em Washington, principal estação de trem e metrô da cidade. Em seu lugar colocaram bandeiras palestinas. A esperança está nas mãos também desses ativistas, entre os quais milhares de judeus antissionistas que crescem mundo afora, inclusive no Brasil.

Não virá de um novo presidente dos EUA a saída para o povo palestino, mas da resistência palestina heroica e histórica, que segue viva. Dos oprimidos e explorados em todo o mundo em solidariedade internacional ativa e efetiva. Para além das palavras, na compreensão de que esta é sua luta. Até a Palestina livre do rio ao mar.

“ NÃO VIRÁ DE UM NOVO PRESIDENTE DOS EUA A SAÍDA PARA O POVO PALESTINO, MAS DA RESISTÊNCIA PALESTINA HEROICA E HISTÓRICA, QUE SEGUE VIVA. DOS OPRIMIDOS E EXPLORADOS EM TODO O MUNDO EM SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL ATIVA E EFETIVA ”

ESTADOS UNIDOS

Trump atingido em tiroteio: o que vem a seguir?

CARLOS SAPIR, DA VOZ DOS TRABALHADORES (EUA)

Donald Trump esteve a cerca de um centímetro da morte em 13 de julho, tomando um tiro na orelha, mas aparentemente sem maiores danos, após um atirador abrir fogo contra ele em um comício de campanha. Um suspeito de atirar foi morto e foi identificado pelas autoridades como um filiado dos republicanos de 20 anos chamado Thomas Matthew Crooks.

A notícia do ataque foi recebida com uma imediata demonstração de simpatia e clamores públicos por calma dos partidos e da imprensa burguesa, com todos, de Joe Biden a Alexandria Ocasio-Cortez, denunciando a “violência política” e desejando a Trump uma rápida recuperação. Eles têm um motivo óbvio e interessado nessas condenações: o assassinato de candidatos políticos burgueses ameaça a capacidade do sistema eleitoral de atrair eleitores para o que é retratado como um processo político eficiente, eficaz e infalível.

Imediatamente, rumores circularam especulando que todo o ataque foi uma farsa para aumentar a popularidade de Trump, embora isso pareça improvável. Mesmo veículos de mídia desfavoráveis a Trump, que inicialmente relataram manchetes como “ruídos altos ouvidos em comício de Trump” enquanto os eventos se desenvolviam, agora confirmaram os ferimentos de Trump, uma fatalidade de espectador e um suspeito morto no local. Dado o nível de impopularidade de Trump, uma tentativa de assassinato está longe de ser implausível.

CAMPANHA DE FAKE NEWS

Enquanto isso, alguns políticos republicanos culpam os democratas pelo tiroteio. Logo após a tentativa de assassinato, o senador de Ohio



Donald Trump e o candidato republicano à vice-presidência, o senador dos EUA JD Vance.



O presidente Joe Biden e o primeiro-ministro, o genocida Benjamin Netanyahu.

J.D. Vance, que muitos consideram ser o principal candidato a vice-presidente na chapa de Trump, disse: “Hoje não é apenas um incidente isolado. A premissa central da campanha de Biden é que o presidente Donald Trump é um fascista autoritário que deve ser parado a todo custo. Essa retórica levou diretamente à tentativa de assassinato do presidente Trump.”

Parece provável que sobreviver a esse ataque aumentará as chances eleitorais de Trump. Mesmo que a tentativa de assassinato tivesse sido bem-sucedida, seu efeito na eleição teria sido incerto—remover Donald Trump não remove a política de seus aliados em todo o governo dos EUA e na classe dominante em geral. O que é ainda mais

provável é que isso aumente o grau de repressão do Estado contra protestos e movimentos sociais. Podemos ver forças policiais e governos locais em todo o país tentando usar o pretexto de ameaças de violência política para proibir protestos e respondendo a eles com maior uso de força.

DEMOCRATAS E REPUBLICANOS CONTRA OS OPRIMIDOS

Mesmo que Trump perca a eleição, um segundo mandato de Biden não fará nada significativo para impedir que a direita continue a ganhar força (incluindo o que quer que surja do movimento Trumpista MAGA). As medidas reacionárias adotadas triunfalmente pelos Democratas contra a imigração e contra o atendi-

mento médico de afirmação de gênero representam ataques imediatos contra os oprimidos, e demonstra quanto o partido cede terreno ideológico à extrema direita.

Enquanto isso, o fracasso do governo Biden em abordar a dor econômica sentida pelos trabalhadores fornece o ímpeto para que as pessoas desconfiem dos sindicatos e organizações de justiça social que apoiaram os Democratas em uníssono, e, em vez disso, recorram a soluções de direita. Não podemos derrotar a extrema direita apoiando a liderança do sistema capitalista que alimenta seu crescimento; precisamos apresentar uma alternativa política independente ao capitalismo que possa derrotá-la completamente.

TERRORISMO INDIVIDUAL NÃO É A SOLUÇÃO

Tentativas de assassinato não são uma tática eficaz para a luta contra o capitalismo. Como Trotsky escreveu em 1911, o terrorismo contra a classe dominante desmobiliza a classe trabalhadora e trava uma batalha com toda a força do estado em um terreno extremamente desfavorável. A principal abordagem estratégica do marxismo é que é a participação direta dos trabalhadores na produção econômica que—se organizada—nos permitiria tomar o controle da sociedade. Nosso poder

político só pode ser construído com base no controle sobre a produção, controle que não pode ser trivialmente tomado pela força, pois requer trabalhadores vivos para realizá-lo.

ATACAR AS RAÍZES DO PODER

Embora possa ser catártico ver políticos odiados encontrarem seu fim, o capitalismo não tem escassez de possíveis porta-estandartes que preencheriam prontamente os sapatos deixados para trás por um “mártir”. Para vencer contra o capitalismo, não basta atacar sua fachada; precisamos atacar as raízes de seu poder. Por enquanto, estamos prestes a ver mais uma vez como o estado reage depois que alguém atira no rei e erra. Mas talvez o melhor conselho para este momento seja o famoso adágio de Joe Hill: “Não lamente, organize!”

“O CAPITALISMO NÃO TEM ESCASSEZ DE POSSÍVEIS PORTA-ESTANDARTES QUE PREENCHERIAM PRONTAMENTE OS SAPATOS DEIXADOS PARA TRÁS POR UM “MÁRTIR”. PARA VENCER CONTRA O CAPITALISMO, NÃO BASTA ATACAR SUA FACHADA; PRECISAMOS ATACAR AS RAÍZES DE SEU PODER.”

DEMOCRATAS

Kamala Harris, a outra face da dominação imperialista

 DA REDAÇÃO

A desistência de Biden, no dia 21 de julho, mudou a eleição nos Estados Unidos. Especulam-se vários nomes para assumir o posto de candidato do Partido Democrata. O mais provável é o de Kamala Harris, atual vice-presidente, embora outros nomes ainda sejam cotados e a escolha do candidato entre “em um terreno desconhecido”, segundo o ex-presidente Brack Obama, também do Partido Democrata. Mas a desistência deu um folego para a campanha democrata contra um Trump cada vez mais racista, misógino, LGBTfóbico, anti-imigrante e defensor dos bilionários capitalistas.

Não é à toa que já começaram os ataques da ultradireita contra Kamala por ela ser mulher, negra e filha de imigrantes. Estes ataques da ultradireita trumpista merecem todo o nosso repúdio. Mas também é preciso ser dito que apesar de tentar aparecer no discurso como defensora dos oprimidos, das liberdades democráticas e dos trabalhadores, Kamala representa a mesma velha política capitalista do imperialismo dos EUA. Por isso, mesmo sendo negra, Kamala apoia a política racista e genocida promovida por Israel contra o povo palestino (leia nas páginas 12 e 13), e a repressão contra os imigrantes realizada pelo atual governo do qual ela faz parte.

Kamala tem menos rejeição que Biden, mas também sofre com a falta de popularidade, inclusive, por ser vice-presidente, ou seja, ser parte de um governo que seguiu privilegiando os interesses dos monopólios multinacionais imperialistas que exploram os trabalhadores dos EUA e de mundo inteiro. Durante seu mandato de vice-presidente, ajudou a aprofundar a



exploração dos trabalhadores no mundo, aumentando a opressão e desigualdade entre as nações pobres e as nações imperialistas.

O problema da candidatura Kamala não é que ela seja socialista como diz Trump. Pelo contrário, o problema é que ela representa a defesa de uma parte dos bilionários capitalistas e do imperialismo dos EUA, enquanto Trump representa outra ala também imperialista, burguesa e reacionária.

ESQUERDA REFORMISTA APOIA CANDIDATURA IMPERIALISTA

Parte da esquerda anunciou o apoio a Kamala contra Trump. Apesar de sua argumentação, ignoram que

o programa de Kamala, seu partido e a sua candidatura expressam uma ala do imperialismo dos EUA. Por isso, Kamala não é uma alternativa dos trabalhadores. Não vai enfrentar a violência policial contra os negros nos EUA. Nem vai enfrentar a dominação dos monopólios capitalistas no seu país e no mundo. Na verdade, vai garantir esses interesses.

É evidente que Trump é um perigo e precisa ser derrotado. Mas ele ressurgiu com peso nessa eleição após quatro anos de mandato de Biden e Kamala. Ou seja, eleger os democratas não derrotou Trump ou o trumpismo. E agora voltam com peso também por responsabilidade dos próprios democratas,

devido à experiência com o péssimo governo Biden e Kamala, que seguiu aplicando os planos dos bilionários capitalistas e atuando em defesa dos interesses da rapina e exploração dos monopólios imperialistas. É dessa sustentação do capitalismo que brota a ultradireita.

TRABALHADORES E OS OPRIMIDOS PRECISAM DE UM PARTIDO PRÓPRIO

Não vai ser a eleição de Kamala ou a vitória eleitoral dos democratas que vai derrotar Trump e exterminar a ultradireita. Como diz o Worker's Voice, seção da Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT-QI) nos EUA e organização irmã do PSTU: “Nestas eleições, é

possível registrar um voto de protesto para candidatos socialistas independentes, romper com os democratas e começar o trabalho árduo de construir uma alternativa da classe operária digna desse nome.

Os trabalhadores e os oprimidos precisam de um partido próprio. Este partido deve se basear em uma ruptura nítida com os democratas, sem se adaptar ao mal menor. Tal partido lutaria pelos interesses dos oprimidos e explorados nas urnas e nas ruas. Em última análise, a verdadeira transformação social não virá por meios eleitorais, mas pela mobilização independente e pela organização da classe operária e seus aliados.”

50 anos do primeiro disco do sambista Cartola

ROBERTO AGUIAR,
DA REDAÇÃO

“Minha vida é igual a filme de moço, eu só venci no final”, costumava dizer Angenor de Oliveira, mais conhecido por Cartola (1908-1980), sambista do Morro da Mangueira, a sala de recepção do samba carioca.



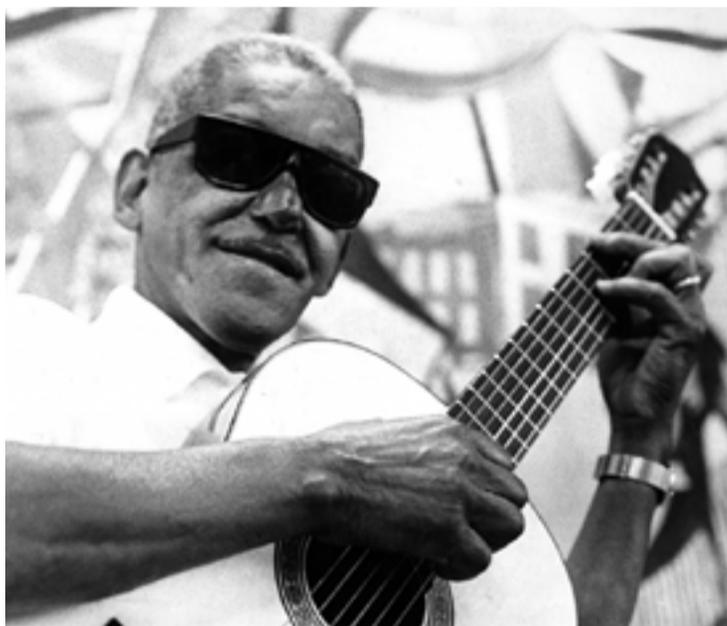
Um dos criadores do samba moderno e urbano, lapidado nas rodas do morro e do asfalto, Cartola era negro e pobre. Estudou até a quarta série do ensino fundamental. Trabalhou desde menino. Foi pintor de paredes, lavador de carros e pedreiro. O apelido ‘Cartola’ é relacionado ao chapéu coco que usava para não sujar os cabelos de cimento.

Nos anos de 1930 já era um compositor respeitado, mas nunca gravara um disco. Isso só foi acontecer em 1974, quando tinha 65 anos de idade. Seis anos depois, o fundador da Estação Primeira de Mangueira morreu, deixando registrado quatro discos com seus sambas imortais.

A INSISTÊNCIA DE PELÃO

O primeiro disco, que tem como título “Cartola”, só saiu por insistência do produtor João Carlos Botezelli, o Pelão, que recebeu muitos “nãos” das gravadoras. Em 1956, ele procurou a direção da gravadora Sinter e pediu que olhassem para a “joia da Mangueira”. Como resposta, ouviu que Cartola não vendia discos. Na gravadora Phillips, ouviu como resposta do então diretor Manoel Barenbein a seguinte frase: “Você está achando que aqui é um asilo?”.

Pelão seguiu sua batalha, pois tinha o projeto de lançar discos dos sambistas dos morros cariocas que nunca tinham

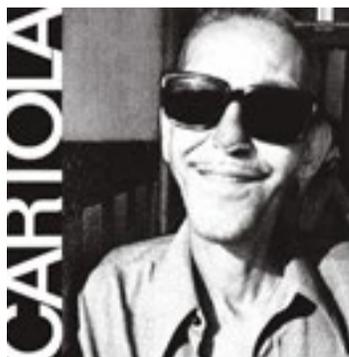


gravado suas canções em um estúdio. Seu primeiro projeto foi 1973, com Nelson Cavaquinho (1911-1986), onde gravou na Odeon o disco “Nelson Cavaquinho”, reunindo canções de destaque na carreira do compositor carioca que ele próprio não tinha gravado, como “Juízo final”, “Folhas secas”, “A flor e o espinho” e “Vou partir”. O disco elevou Nelson Cavaquinho ao panteão da música brasileira.

O disco de Cartola saiu pela gravadora Marcus Pereira, depois de passar dois meses na gaveta, já que o dono da gravadora não gostou do resultado, mas Pelão o convenceu da qualidade daquilo que eles tinham nas mãos. Neste mesmo ano, Pelão produziu o primeiro álbum solo do paulista Adoniran Barbosa (1912-1982).

O DISCO

“Cartola” é um dos discos mais importantes da música brasileira. É joia do samba. Nele o compositor da Mangueira mostra sua genialidade e a sensibilidade artística.



O disco é composto por 12 músicas, com letras em que Cartola expressa melancolia – como o refrão de “O sol nascerá” (“Pois chorando eu vi / a



mocidade perdida”) – e lamentos - como “Quem me vê sorrindo pensa que estou alegre / O meu sorriso é por consolação / Porque sei conter para ninguém ver / O pranto do meu coração”, em “Quem me vê sorrindo”.

São canções que ajudam a explicar quem foi Cartola que, apesar de genial, só foi reconhecido plenamente na velhice. O disco produzido por Pelão foi fundamental para isso e afirmou Cartola como um dos maiores nomes da música brasileira. Com o disco, aumentou o número de shows e o valor de seu cachê. Novos três vinis foram gravados em vida. Inclusive, despertou o interesse das grandes gravadoras, as mesmas que, anos antes, não valorizaram a proposta feita por Pelão.

A grandeza do disco é pela força das canções de Cartola, que transita por uma variedade de temas que vão desde o amor até dores e alegrias da vida co-

tidiana, e pela seleção dos músicos convidados a gravar o álbum, os melhores instrumentistas de samba da época: Dino Sete Cordas, Meira (violão), Canhoto (cavaquinho), Raul de Barros (trombone), Copinha (flauta), Gilberto D’Ávila (surdo e pandeiro), Marçal (cuíca e caixa de fósforo), Luna (tamborim e agogô), Jorginho do Pandeiro e Wilson Canegal (ganzá e reco-reco).

As músicas do emblemático disco, pela ordem, são: “Disfarça e chora” (Cartola e Dalmo Castelli), “Sim” (Cartola e Oswaldo Martins), “Corra e olhe o céu” (Cartola e Dalmo Castelli), “Acontece” (Cartola), “Tive sim” (Cartola), “O sol nascerá” (Cartola e Elton Medeiros), “Alvorada” (Cartola, Carlos Cachaça e Hermínio Bello de Carvalho), “Festa da vinda” (Cartola e Nuno Veloso), “Quem me vê sorrindo” (Cartola e Carlos Cachaça), “Amor proibido” (Cartola), “Ordernes e farei” (Cartola e Aluizio Dias) e “Alegria” (Cartola).

Canções que viraram clássicos do samba brasileiro e que demonstram que Cartola é um dos maiores compositores da nossa música.

DICAS

PARA SABER MAIS SOBRE CARTOLA

- Documentário “Cartola – Música para seus olhos” (2006), dirigido por Hilton Lacerda e Lírio Ferreira;
- Livro “Zicartola: Política e samba na casa de Cartola e D. Zica” (2023), do escritor Maurício Barros de Castro.